

Paulo Águas, reitor

Discurso na tomada de posse

Universidade do Algarve, 15 de dezembro de 2021

Recandidatei-me ao cargo de reitor por considerar que posso contribuir para a Universidade do Algarve continuar a sua trajetória de crescente afirmação nos planos regional, nacional e internacional. É isso que efetivamente me motiva, sabendo, hoje de uma forma bem mais sólida do que há quatro anos atrás, que o desempenho da Universidade do Algarve será sempre o resultado do nosso desempenho coletivo, tendo presente que são as nossas ações individuais que fazem a nossa força e grandeza.

Hoje é, simultaneamente, um ponto de chegada e um de partida.

Um ponto de chegada de um caminho, iniciado há 4 anos, onde foram muitos os desafios que tivemos que enfrentar. Alguns deles já se encontravam diagnosticados, nomeadamente a fragilidade da situação financeira, o processo de regularização dos trabalhadores precários e o dossiê do emprego científico, nomeadamente a aplicação da norma transitória. Sendo que o desafio mais impactante que viríamos a enfrentar, e que ainda estamos a enfrentar, surgiria na 2.ª metade do mandato, refiro-me à pandemia da COVID-19,

Antes de apresentar um balanço sumário dos principais resultados alcançados, é o momento de agradecer.

Desde logo, agradecer aos colegas da Equipa Reitoral, os Professores Saúl Jesus, Ana de Freitas, Alexandra Teodósio, Maribela Pestana e João Rodrigues que me acompanharam nesta jornada desde o primeiro ao último dia. Minhas caras e meus caros, não tenham dúvidas, foram garantes da coesão e estabilidade que procurámos transmitir a toda a instituição. Um agradecimento particular ao Saúl e à Maribela que hoje cessaram a sua participação na equipa reitoral.

Agradecer ao Administrador António Cabecinha, elemento chave na recuperação financeira. A disponibilidade que tiveste em maio de 2018 para acumular o cargo de Administrador dos SAS, que vinhas exercendo, com o de Administrador da UAlg foi de

uma generosidade sem limites. A tua permanente orientação para os resultados é contagiante.

Agradecer a toda a equipa de dirigentes e a todos os trabalhadores não docentes. Todos contaram, todos contam e todos continuarão a contar.

Agradecer às unidades orgânicas, aos titulares de órgãos e, entre estes, uma palavra especial para as Senhoras e os Senhores Diretores, os atuais e os que entretanto cessaram funções, pela disponibilidade, pelo sentido de responsabilidade e pelo trabalho colaborativo que em conjunto desenvolvemos, num quadro de partilha e de transparência. E o agradecimento às UO, que são as nossas unidades de ensino, abarca, naturalmente, todo o corpo docente, pela sua competência, dedicação e empenho na formação dos nossos estudantes e pela capacidade de adaptação que a situação pandémica exigiu, em muito casos com elevado sacrifício. A todas e a todos, muito obrigado.

Agradecer igualmente às Unidades de Investigação, às coordenações e a todos os que trabalham em ciência, professores e investigadores, pela perseverança e pelos resultados que alcançaram nestes últimos 4 anos.

O último agradecimento é dirigido aos estudantes, pelo sentido de responsabilidade e pela capacidade de resistência. Terão sido o corpo da nossa comunidade académica mais afetado pela pandemia da COVID 19. Apraz-me registar o aumento do número de diplomados e expressar o desejo de que o mercado de trabalho seja capaz de beneficiar do vosso talento.

Em termos do balanço sumário dos resultados alcançados no mandato que hoje termina permitam-me apresentar 10 destaques:

1.º Destaque: O aumento do número de **estudantes** e o aumento do número de diplomados. Temos vindo a crescer acima da média do país, recuperando as perdas registadas entre 2010/11 e 2015/16. Este ano letivo voltamos a ter mais de 9.000 estudantes de grau, algo que não se verificava desde 2010/11. Um aumento de 2.000 face a 2015/16.

2.º Destaque: Estamos entre as IES com maior percentagem de **estudantes de nacionalidade estrangeira**, com 19,0%, 5 pontos percentuais acima média nacional. A trajetória de crescimento, interrompida pela pandemia, já está a ser retomada. Somos a 2.ª IES com maior percentagem de estudantes estrangeiros que não pertencem ao espaço da lusofonia. O número de mestrados com oferta em língua inglesa aproxima-se das 2 dezenas. De assinalar que nos últimos 2 anos, os nossos professores conseguiram a aprovação de mais 2 novos mestrados Erasmus Mundus.

3.º Destaque: No ranking da Times Higher Education, em que somamos 5 participações, só uma vez não fomos a IES portuguesa com melhor resultado no pilar do **International Outlook**, registando a posição cimeira nas 3 últimas edições. Não será fácil manter este resultado pois a competição é muito intensa e todas as IES estão a trabalhar arduamente para melhorar o seu desempenho, para o qual é determinante, para além da percentagem de estudantes estrangeiros, a percentagem de publicações em co-autoria com professores e investigadores de instituições estrangeiras.

4.º Destaque: O início e a conclusão do Polo Tecnológico, constituído por um Centro de Simulação Clínica, no Campus de Gambelas, que designamos por UAlg TEC HEALTH, e por uma aceleradora de empresas tecnológicas no Campus da Penha. A aceleradora, designada por UAlg TEC CAMPUS, será um elemento dinamizador do Algarve Tech Hub, projeto em que estamos comprometidos com a Algarve Evolution, uma associação empresarial vertical na área tecnológica, e com municípios com o propósito de transformar o Algarve no TECH HUB europeu com melhor estilo de vida.

5.º Destaque: O número total de **projetos em execução** aumentou mais de 50%, situando-se, nos últimos 2 anos, bem acima dos 300. A tipologia predominante é, naturalmente, investigação e desenvolvimento, tanto em número como em obtenção de receita.

6.º Destaque: O aumento do envolvimento com a comunidade, que pode ser ilustrado pelo singular contrato programa estabelecido com todos os municípios do Algarve para apoio financeiro ao reforço das vagas do Mestrado Integrado em Medicina, que já aumentaram 50%, de 48 para 72 vagas. Trata-se de um inequívoco sinal da confiança que a região deposita na sua Universidade. Para nós é uma enorme responsabilidade. A relação com o mundo empresarial foi reforçada, nomeadamente através da participação

em 3 laboratórios colaborativos e das parcerias estabelecidas no âmbito de candidaturas ao PRR.

7.º Destaque: Aumento da satisfação da comunidade académica, de estudantes e de não estudantes. Não sou eu que o digo, são os resultados dos inquéritos de monitorização do processo ensino-aprendizagem, um dos elementos estruturantes do Sistema Integrado de Garantia e Qualidade, acreditado pela A3ES, e do inquérito ao Clima Organizacional e Satisfação Profissional, iniciado em 2018 e que tem uma periodicidade bianual.

8.º Destaque: A transformação digital em curso, com a crescente integração das diferentes plataformas: a académica, a financeira, os recursos humanos, os projetos, entre outras, para não ser exaustivo. Tudo a confluir para uma intranet, que se tornou recentemente numa nova realidade, com um crescente número de funcionalidades, que nos ajuda a ser mais eficientes.

9.º Destaque: O aumento superior a 10% das receitas totais em relação ao período de 2013 a 2017, associado a um rigoroso controlo da despesa permitiu uma significativa melhoria da situação financeira que era particularmente frágil no final de 2017. Durante uma boa parte do ano de 2018 tivemos momentos em que os fundos disponíveis não permitiram cabimentar despesa para satisfazer necessidades prementes a um adequado funcionamento. No final desse ano fomos obrigados a solicitar um reforço extraordinário do Orçamento do Estado para não entrarmos em rutura financeira. O contrato de legislatura assinado em 2019 deu-nos previsibilidade. O aumento de 2% na dotação do OE foi uma medida positiva, mas claramente insuficiente para resolver o subfinanciamento que é reconhecido por todos, não apenas pelas IES. Basta acompanhar as análises que a OCDE vem produzindo, nomeadamente as comparações no financiamento através do OE entre o Ensino Superior e os outros níveis de ensino. Em definitivo, Portugal não está do lado certo, algo que importa corrigir em benefício do país. Atenção, não estou a sugerir uma mera redistribuição, tirar de uns para dar a outros. Isso é o mais fácil de propor. A solução tem que ser mais global, com um claro reforço do orçamento do Ensino Superior e da Ciência, financiado pela riqueza gerada pelo crescimento económico.

10.º Destaque: O último destaque prende-se com o facto de termos voltado a abrir concursos para recrutamento de pessoal docente e para pessoal não docente, para além de concursos para progressão das carreiras de pessoal docente de modo a nos aproximarmos do cumprimento de normas legais, mas também, e sobretudo, para reconhecimento e valorização do nosso corpo docente. Gostaria de ter ido mais além, reconheço que as entradas de pessoal têm sido em número inferior em ao número de saídas. Mas desde o início transmiti a todos que o caminho passava por aí. Tínhamos desequilíbrios a corrigir. A correção, que ainda não é total, tem sido mais rápida do que o esperado porque conseguimos aumentar a nossa atividade (mais estudantes, mais projetos, mais receita), acima do que estava previsto.

Revisitado o passado recente, é tempo de olharmos para o futuro, de iniciarmos um novo mandato. Como é que queremos estar daqui a 4 anos? Que caminho queremos percorrer? Que resultados queremos alcançar? Que sementes queremos deixar?

É o momento de agradecer a confiança que a instituição, através do Conselho Geral, expressou na candidatura que apresentei. É também o momento de saudar a candidata Maria Tereza Cartaxo Muniz.

Será um privilégio renovado servir a Universidade do Algarve. Tal como nos últimos 4 anos, procurarei fazer o melhor possível, com total dedicação, colocando sempre o interesse da instituição acima de interesses individuais.

Não podemos querer parecer o que não somos. Mas não basta sermos o que somos. Temos que conseguir parecer aquilo que somos.

Será um mandato de continuidade, com uma nova equipa reitoral, mas com a mesma matriz base: paritária nos subsistemas e no género. Às Professoras Ana de Freitas e Alexandra Teodósio e ao Professor João Rodrigues juntam-se o Professor Nuno Bicho, a Professora Ana Conceição e o Professor Eduardo Esteves, a quem acabei de dar posse. A todos muito obrigado pela disponibilidade. Conto, contamos, com a vossa competência e empenho para levarmos a cabo este projeto de crescente afirmação da nossa Universidade.

O plano de ação apresentado na candidatura a reitor constituirá a base para a construção do plano estratégico 2021-25, a submeter ao Conselho Geral.

As grandes linhas orientadoras já se encontram definidas.

A nova visão continuará a ser a promoção da sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade.

Estaremos alinhados com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável; com a Estratégia Portugal 2030; e com a Estratégia Regional Algarve 2030, em concreto a RIS3 Algarve 2.0 (Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente).

Procuraremos potenciar os nossos principais pontos fortes, nomeadamente: a projeção internacional; a ligação com os agentes regionais; a rede de relações entre as unidades orgânicas, que envolvem os dois subsistemas do ensino superior; o Polo tecnológico; e o SIGQUALG, entre outros.

Procuraremos atenuar os nossos principais pontos fracos, nomeadamente o abandono e insucesso escolar; a manutenção e renovação de instalações e equipamentos; as instalações, em particular em Portimão e em Gambelas; o número de doutoramentos concluídos; e o recrutamento de estudantes para os CTeSP, entre outros.

Procuraremos explorar as principais oportunidades identificadas: o Algarve 2030 e o Algarve Diversificar 2030; o PRR; a importância atribuída ao conhecimento; a mobilidade internacional; e o crescimento económico.

Procuraremos minimizar os impactos das principais ameaças: o subfinanciamento do Ensino Superior e da Ciência; a situação pandémica; em muitos casos, a prevalência da concorrência em relação à cooperação entre as universidades; a demografia; o mercado local de alojamento.

Temos 4 grandes objetivos estratégicos:

- Ao nível do Ensino: aumentar o número de estudantes e a eficiência formativa, com reforço das áreas STEAM, atingindo ao 10 mil em 2025/26;

- Ao nível da Investigação & Transferência: aumentar a atividade, atingindo uma receita média anual de 10 milhões de euros até 2025/26, 25% acima do registado nos últimos 4 anos;
- Ao nível da Comunidade: aumentar o impacto da UAlg, alcançando uma execução de despesa anual de 60 milhões de euros até 2025/26, 10% acima do registado nos últimos 4 anos
- Ao nível da Governança: melhorar o clima organizacional e a satisfação pessoal dos trabalhadores da UAlg, aferido através dos resultados de inquéritos

Não queremos fazer o caminho sozinhos. A cooperação é fundamental.

Em termos europeus, iremos integrar a Aliança “European University of the Seas”, coordenada pela Universidade de Cádiz, contando ainda com as Universidades da Alemanha, Croácia, França, Malta e Polónia,

Em termos nacionais, temos vindo a trabalhar com maior proximidade com a Universidade de Évora e com a Universidade Nova de Lisboa. Já se encontra criada a Campus Sul – Associação Interuniversitária do Sul que tem por finalidade contribuir ativamente para as regiões do Sul de Portugal, através da realização de investigação com impacto nos desafios da resiliência, da coesão territorial e sustentabilidade das regiões; do apoio à formação avançada nas áreas estratégicas da capacitação de recursos regionais; e da elaboração de projetos inovadores, a partir do conhecimento produzido e das competências das 3 universidades, em parceria com as entidades promotoras do desenvolvimento regional e outras entidades nacionais ou internacionais.

Em termos regionais, a CCDR sabe que pode contar com o contributo da UAlg para a concretização da Estratégia Regional. É justo assinalar o empenho ativo do Dr. José Apolinário na busca de soluções que contribuam para os novos e importantes desígnios da UAlg.

Iremos continuar a desenvolver projetos com o território. Os municípios sabem que uma Universidade do Algarve mais forte será sinónimo de um Algarve mais forte, mais inovador, mais diversificado, mais resiliente, mais coeso e mais inclusivo. O mesmo é reconhecido pelos agentes económicos e sociais.

Continuaremos por cá. Iremos trabalhar para chegarmos a 2025/26:

- Com mais estudantes e diplomados, com boa integração no mercado de trabalho
- Com maior orçamento para a investigação
- Com maiores níveis de internacionalização, no ensino e na investigação
- Com mais alojamento para estudantes
- Com melhores instalações, nomeadamente equipamentos
- Com melhores serviços
- Com progressão nas carreiras e a rejuvenescer o pessoal
- E com solidez financeira, indispensável para o cumprimento da nossa missão

Permitam-me algumas palavras finais para os que são responsáveis por hoje aqui estar. À minha mãe e ao meu pai, que fazem parte de uma geração sujeita a muitas privações. Um beijinho muito grande aí para casa e muito obrigado pela educação que me deram. À minha irmã, que muito me influenciou através do seu excelente desempenho escolar. Não tive alternativa, tinha que seguir as tuas pisadas. Um beijinho muito grande para ti. Ao meu tio mais novo, que é quase um irmão mais velho. Tenho um orgulho imenso no que alcançaste. Fizeste questão de estar aqui há 4 anos. Um grande abraço. Para a minha companheira de quase 30 anos, mãe dos nossos amorosos dois filhos, o André e a Inês, as palavras serão ditas em privado. Um beijo.

Termino com um até sempre aos que, demasiado cedo, nos deixaram mais sós:

Os estudantes Lucas Salgueiro, Pedro Rodrigues e Raquel Almeida,

A funcionária dos Serviços de Ação Social Sílvia Palma.

O funcionário da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mário Freitas

A todas e a todos, aproveito a oportunidade para desejar Festas Felizes, extensivas aos vossos familiares e amigos, com a responsabilidade que os atuais tempos nos exigem. E um Próspero Ano de 2022,

Viva à Universidade do Algarve! Viva!